

Artigo submetido em 07-01-2019 – Aceito em 30-03-2019

AÇÕES INTRAEMPREENDEDORAS EM UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA ESPECIALIZADA

Orestes Trevisol Neto¹
Marilene dos Santos Franceschi²

Resumo: Discorre sobre empreendedorismo, intraempreendedorismo e pesquisas com esse enfoque desenvolvidas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Descreve ações intraempreendedoras, desenvolvidas de fevereiro de 2017 a dezembro de 2018, em uma biblioteca universitária especializada. Destaca a necessidade de os bibliotecários(as) desenvolverem o intraempreendedorismo nos seus espaços de trabalho. Considera que o intraempreendedorismo pode ser explorado nas bibliotecas, aproveitando o potencial empreendedor dos colaboradores, estimulando a criatividade e a inovação. As ações desenvolvidas foram positivas, agregaram valor aos serviços da biblioteca e intensificaram a relação da comunidade acadêmica com a biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Intraempreendedorismo. Inovação. Criatividade.

1 INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência tem a finalidade de compartilhar ações consideradas intraempreendedoras desenvolvidas em uma biblioteca universitária especializada. Tais ações são consideradas empreendedoras em virtude de serem praticadas por poucas bibliotecas e por apresentarem um diferencial, com ingredientes de criatividade e inovação.

Pressupõe-se que os(as) bibliotecários(as) de instituições de ensino superior deveriam assumir uma postura proativa, criativa e inovadora na atual conjuntura social e econômica do país, não se limitando aos fazeres tradicionais e de rotinas de uma unidade de informação. Os interagentes, em sua maioria nativos digitais, esperam e exigem mais do que as atividades relativas a organização e gestão de estoques informacionais.

É senso comum para a classe profissional brasileira que as bibliotecas universitárias não geram lucros para as instituições que estão vinculadas, independentemente de serem públicas ou privadas, mas acredita-se que elas podem gerar ou agregar valor as mesmas. Talvez essa visão limitada seja um entrave quando se pensa na aplicação do empreendedorismo na área ou intraempreendedorismo na gestão das bibliotecas. Presume-se que os(as) bibliotecários(as) universitários tem a possibilidade de empreender internamente nos seus espaços de atuação, identificando oportunidades e inovando.

Nesse contexto, Conti, Pinho e Davok (2009), Alves e Davok (2009) destacam a necessidade de os bibliotecários(as) extrapolar as atividades técnicas/tradicionais da profissão, uma vez que empreender envolve colocar em prática as habilidades que um indivíduo possui na realização de algo novo na instituição ou organização que atua. Honesko (2002, p. 2) salienta que o empreendedorismo induz “um

¹Técnico em Administração pela Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Mestre em Ciência da Informação - UFSC. Foi tutor presencial do curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares UAB/CIN/UFSC, polo Florianópolis. É Professor no curso de Biblioteconomia EaD da UNOCHAPECÓ, bibliotecário da UDESC/Pinhalzinho, atua como avaliador da Revista ACB, membro editorial da Revista CSBEA e conselheiro do CRB-14. E-mail: orestes_tn@hotmail.com

² Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina, MBA em Recursos Humanos, Especialização Em Gestão de Bibliotecas Escolares. Atualmente é bibliotecária - UDESC- Universidade do Estado de Santa Catarina - SC. E-mail: marilene.franceschi@udesc.br



Artigo submetido em 07-01-2019 – Aceito em 30-03-2019

novo modelo de gestão que estimula a inovação usando a energia criativa dos empregados dando a eles os recursos e a independência que eles necessitam para inovar dentro da organização”.

As bibliotecas universitárias têm por essência uma ligação com as instituições de ensino superior, marcandopresença pela prestação dos serviços e por meio da interação que estabelecem com a comunidade acadêmica. Em tese, as bibliotecas sofrem a influência da visão de mundo e da prática dos seus gestores, especialmente aqueles que ocupam os cargos de liderança.

Acredita-se que bibliotecários(as) empreendedores tendem a promover o intraempreendedorismo em suas organizações, mesmo diante de limitantes financeiros e de pessoal. Contudo, isso depende do contexto da instituição, da liberdade que o profissional possui para propor ideias, da cultura organizacional e da sensibilidade dos profissionais para perceber oportunidades.

Dessa forma, questiona-se: Porque os(as) bibliotecários(as) universitários precisam empreender internamente nas bibliotecas? Para ressignificar as bibliotecas. Diante das transformações tecnológicas, sociais e econômicas as bibliotecas e seus profissionais disputam a atenção dos interagentes com outros atores, uma vez que vivencia-se um cenário de concorrência e volátil transformação. Nessa perspectiva, Pinheiro, Café e Silva (2018, p. 15) advertem

Nesta nova era, é fundamental que as bibliotecas universitárias amplifiquem a sua atuação, participem dos processos educacionais, transformem-se em lugares para a aprendizagem, valorizando a comunicação e a troca de informação.

É pertinente que os profissionais repensem a biblioteca universitária, considerando os objetivos e valores da instituição que atuam. No século XXI, é imprescindível construir bibliotecas acolhedoras, modernas e com serviços diversificados.

Esse relato de experiência descreve ações consideradas intraempreendedoras desenvolvidas no decorrer de fevereiro de 2017 até dezembro de 2018 na Biblioteca de Engenharias do Centro de Ensino Superior do Oeste (CEO) da Universidade do Estado de Santa Catarina. Trata-se de uma biblioteca especializada que atende especificamente discentes, docentes e técnicos administrativos vinculados aos cursos de graduação em Engenharia de Alimentos, Engenharia Química e Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos. A biblioteca integra o sistema de bibliotecas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), atua diretamente com outras duas bibliotecas do centro (Enfermagem e Zootecnia), bem como, coopera procedimentos e serviços com as bibliotecas dos demais centros da universidade, sendo que sua equipe é composta por um bibliotecário e dois bolsistas que estão subordinados a uma coordenação de bibliotecas do CEO.

Espera-se que esse relato de experiência inquiete os colegas de profissão a pensarem como eles podem empreender internamente em seus ambientes de trabalho. Acredita-se que o compartilhamento de experiências positivas estimula outros profissionais a desenvolverem essas práticas ou adaptá-las as suas realidades. Dessa forma, chama-se a atenção para o desenvolvimento do intraempreendedorismo nas bibliotecas universitárias.

A seguir discorre-se acerca do empreendedorismo, intraempreendedorismo e as pesquisas com essa abordagem desenvolvidas na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Na sequência são descritas as ações desenvolvidas pela equipe da biblioteca, por fim, estão as considerações finais e as referências que fundamentam o relato de experiência.

2 EMPREENDEDORISMO, INTRAEMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA

Conforme Dornelas (2008, p. 22) “[...] empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. A perfeita implantação destas oportunidades leva a criação de negócios de sucesso”. O autor ainda explica que o empreendedorismo possui estreita relação com a capacidade de uma pessoa ou organização detectar oportunidade e criar negócios, calculando os riscos. Associado ao conceito de empreendedorismo há de se encontrar os seguintes aspectos referente ao empreendedor: “Tem iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz. Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social econômico onde vive. Aceita assumir riscos calculados e a possibilidade de fracassar” (DORNELAS, 2008, p. 23).

O empreendedorismo está relacionado com o fato de criar algo ou melhorar o que não funciona, representa a identificação e aproveitamento das oportunidades que decorrem de ideias, atesta Honesko (2002). Já Madalena e Spudeit (2017, p. 59) definem como empreendedor o indivíduo que toma decisões, corre riscos e cria oportunidades, sendo “agente capaz em fazer diferente, ou seja, utilizar de recursos disponíveis de forma criativa, procurando oportunidades e inovação”. Alves e Davok (2009, p. 324) afirmam que

um bibliotecário empreendedor não é um mero executor de atividades técnicas, ele precisa ter habilidades para lidar com pessoas, disposição para enfrentar riscos, criatividade, curiosidade, aprender a trabalhar em equipe, ter energia, ser flexível, comunicativo, ter visão de médio e longo prazo, saber lidar com pressão, e principalmente possuir conhecimento para ser transformado em oportunidade.

Algumas características do comportamento de um profissional intraempreendedor são destacadas por David (2014), são elas: ser pragmático, automotivado, confiante e persuasivo. Além disso, a autora frisa que pessoas que empreendem internamente gostam de liberdade, de “fazer acontecer”, não se limitam as barreiras existentes na organização e procuram alternativas e parcerias para desenvolver as suas ideias.

Considerando que o foco desse relato são ações empreendedoras em uma biblioteca e não a criação de empresas ou negócio, entende-se isso como intraempreendedorismo, pois “o intraempreendedor é um empreendedor interno que tem liberdade para inovar ou criar novos produtos ou serviços através do incentivo e das oportunidades dadas pela empresa em que trabalha” (ALVES; DAVOK, 2009, p. 314). Ademais, o intraempreendedorismo está vinculado com o processo de inovação e pode ser desenvolvido pelos bibliotecários que atuam em instituições públicas e privadas.

Gomes Filho *et al* (2011, p. 121-122) explicam que “um modelo de gestão baseado no conceito de empreendedorismo interno tem sido sugerido para estimular a inovação usando a energia e criativa dos empregados dando aos mesmos os recursos e independência de que necessitam para inovar dentro da organização”. No entendimento de Fevrier (2014, sem paginação) “o intraempreendedorismo tem lugar na Biblioteconomia e é uma grande oportunidade para os bibliotecários inovarem em unidades de informação, porém, depende do comportamento e perfil profissional de cada bibliotecário.”

Atualmente as bibliotecas estão situadas em um contexto competitivo e permeado de desafios, uma vez que disputam com outras instituições e atores por público e recursos. Nesse sentido, “o intraempreendedorismo oferece uma maneira para acelerar as inovações de qualquer espécie dentro das organizações através do melhor emprego dos seus talentos humanos” (DAVID, 2014, p. 47).

Artigo submetido em 07-01-2019 – Aceito em 30-03-2019

Os gestores das bibliotecas universitárias devem privilegiar a inovação, identificando nas suas equipes profissionais o comportamento empreendedor, explorando deles ideias criativas que podem ser implantadas. Assim, os valores e comportamentos de uma organização podem contribuir ou inibir o desenvolvimento do intraempreendedorismo na equipe (GOMES FILHO *et al.*, 2011).

As pesquisas dedicadas ao empreendedorismo no campo da Biblioteconomia Brasileira e Ciência da Informação são escassas, conforme Spudeit (2018, p.118) “existem poucos arcabouços teóricos e dados sobre empresas, perfil, competências dos bibliotecários que estão empreendendo no Brasil”, porém na última década do século XXI observa-se uma atenção maior ao tema por parte dos(as) bibliotecários(as).

Como exemplo, tem-se a criação de um Portal na Internet intitulado de EmpreendeBibliocriado em 2014, fruto do projeto de extensão “Empreendedorismo na Biblioteconomia: ensino, formação e atuação” desenvolvido no curso de Licenciatura em Biblioteconomia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (EMPREENDEBIBLIO, 2018). Nesse mesmo ano foi defendida a dissertação de Gabriela Marinho dos Santos com o título “O potencial do ensino do empreendedorismo na formação do bibliotecário inovador: uma análise da experiência brasileira” (SPUDEIT, 2018).

Passados dois anos da criação do portal, foi lançado o primeiro livro com esse enfoque na área com o título “Empreendedorismo na Biblioteconomia”, organizado pela professora Me. Daniela Spudeit. Ainda em 2016 foi criado o Fórum de Inovação e Empreendedorismo na Biblioteconomia: a primeira edição aconteceu na cidade de São Paulo; a segunda ocorreu em 2017 na cidade do Rio de Janeiro; e em 2018 o evento aconteceu na cidade de Campo Grande. No ano passado, a bibliotecária e docente Crichyna da Silva Madalena defendeu a dissertação sob o título “Competências Empreendedoras para Prestação de Serviços de Informação por Bibliotecários no Brasil”. Diante de tais fatos infere-se que os bibliotecários(as) estão interessados em apreender e investigar mais acerca do tema.

No início do século XXI, alguns pesquisadores(as) foram percussores do empreendedorismo no âmbito da Biblioteconomia. Destacam-se alguns estudos, Honesko (2002) analisou o empreendedorismo em bibliotecas universitárias paranaenses no intuito de verificar como bibliotecários(as) de instituições públicas e privadas percebiam esse tema na sua prática. Dalpian, Frago e Rozados (2007) abordaram o perfil empreendedor do profissional da informação a partir de pesquisa direcionada aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia. Ambos estudos apontam que os bibliotecários, em sua maioria, não são empreendedores, no entanto, as autoras ressaltam uma mudança de perspectiva tendo em vista as transformações da sociedade, e principalmente do mercado de trabalho.

Além dos referidos estudos, Conti, Pinto e Davok (2009, p. 42), caracterizam o perfil do bibliotecário empreendedor ou intraempreendedor. Conforme as autoras são atributos desse profissional a “criatividade, flexibilidade, espírito de liderança, competência, inovação, visão de negócio e boa comunicação” aliado a isso, estão as habilidades de uso das tecnologias de informação e comunicação e o investimento na educação continuada. Foi destacado pelas autoras a necessidade de adequação dos currículos de Biblioteconomia visando disciplinas com ênfase ao empreendedorismo.

Alves e Davok (2009) verificaram o empreendedorismo na Biblioteconomia ao analisarem uma amostra de alunos egressos do curso de Biblioteconomia da UDESC, formandos entre 2004 e 2005, atuantes na área e registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia de Santa Catarina, CRB-14. Assim, concluíram que as atividades desempenhadas por esses profissionais não são empreendedoras, pois as atividades de maior importância indicadas pelos bibliotecários continuam sendo atividades técnicas tradicionais da Biblioteconomia.

Silveira (2012) investigou a formação empreendedora nos currículos dos cursos de Biblioteconomia na região Sul do Brasil e constatou que dos cinco cursos de biblioteconomia em funcionamento no momento da pesquisa, apenas três deles tinham disciplinas cujos conteúdos focalizam a

Artigo submetido em 07-01-2019 – Aceito em 30-03-2019

temática empreendedorismo, demonstrando uma preocupação de tais cursos com a modernização do currículo e melhor formação dos bibliotecários(as).

Spudeit e Romeiro (2015) analisaram a formação do bibliotecário empreendedor e verificaram que poucos cursos de Biblioteconomia no Brasil ofertam esse conteúdo na grade curricular, sendo que de 36 escolas de Biblioteconomia mapeadas, apenas seis apresentavam disciplinas que abordam o empreendedorismo. As autoras ressaltam que o empreendedorismo deve ser incentivado também por meio de projetos, eventos e empresa júnior, contribuindo para a formação do bibliotecário empreendedor.

Bezerra (2015) exemplificou o empreendedorismo ao descrever a origem da marca *T-shirtsMURAL*, que surgiu da identificação de um nicho de mercado impulsionado pela *fanpage* Mural Interativo do Bibliotecário por meio de frases publicadas na rede social *Facebook* e fizeram sucessos entre os bibliotecários. Como fruto da oportunidade identificada foi criada a loja online *T-shirts MURAL* dispendo de mais de 20 modelos, cujo slogan da marca é “Leve a Biblioteconomia no peito”.

Fevrier (2015) analisou o empreendedorismo interno com foco nos bibliotecários(as) atuantes no sistema FIRJAM, investigando quais as competências necessárias para o(a) bibliotecário(a) desempenhar suas atividades de maneira intraempreendedora. As competências identificadas para ser um intraempreendedor envolvem saber tomar decisões, ser líder, criativo, assumir riscos e possuir bom relacionamento.

Fonseca e Mota (2016) analisaram o ensino do empreendedorismo na grade curricular do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas e constataram que apenas uma disciplina no curso possui esse enfoque. Destacam que é preciso potencializar o empreendedorismo na área, sendo viável o desenvolvimento do intraempreendedorismo pelos discentes e docentes de Biblioteconomia.

No intuito de conhecer as empresas criadas por bibliotecários no Brasil, Laurindo *et al* (2016) mapearam 36 empresas e verificaram os serviços por elas ofertadas. As autoras constataram que os principais serviços ofertados são:

publicações, realização de cursos e eventos profissionais, desenvolvimento de sites pessoais e institucionais, criação de logomarcas, banners, folders, gerenciamento de redes sociais, tratamento de documentos, desenvolvimento de sistemas de informação e softwares de gerenciamento, hospedagem em nuvens, plataformas para editoração de periódicos, mapeamento e documentação de processos, consultoria na elaboração de projetos, normatização, implantação de bibliotecas, elaboração de currículo lattes e ficha catalográfica, gestão de arquivos físicos e digitais, pesquisas documentárias, projetos voltados para memória institucional, elaboração de índices e bibliografias, comercialização de produtos como canecas, camisetas, botons, bolsas com frases sobre Biblioteconomia, entre outros. (LAURINDO *et al*, 2016, p. 687).

Madalena e Spudeit (2017) estudaram os preceitos éticos no comportamento do bibliotecário(a) empreendedor e consideram que o profissional “empreendedor deve ter seu comportamento pautado em atitudes éticas para o desenvolvimento e reconhecimento da profissão prestando serviços com qualidade, honestidade e respeito à coletividade”.

Silva e Spudeit (2018) verificaram como o empreendedorismo pode contribuir para alavancar a visibilidade dos profissionais formados em Biblioteconomia, uma vez que se trata de uma profissão com baixo status e reconhecimento social. As autoras apontam que

o empreendedorismo mostrou-se como uma alternativa interessante para os bibliotecários, como forma de melhorarem sua visibilidade. Apontado como uma saída para momentos de crise, o empreendedorismo pode abrir caminhos para que

Artigo submetido em 07-01-2019 – Aceito em 30-03-2019

os bibliotecários possam adentrar o mercado de trabalho tão fechado e aproveitar diferentes oportunidades de trabalho ligadas à gestão da informação (SILVA; SPUDEIT, 2018, p. 190).

Diante do exposto, observa-se que estão aumentando as pesquisas que abordam o empreendedorismo na área. De outro lado, com relação ao intraempreendedorismo, os estudos são limitados. Contudo, tem-se que esse tema tem grande potencial de ser explorado em pesquisas e aplicado na gestão das bibliotecas. Espera-se que as pesquisas reflitam na formação e na prática profissional, ampliando assim a atuação do bibliotecário(a).

3 AÇÕES INTRAEMPREENDEADORAS DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DA BIBLIOTECA DE ENGENHARIAS

No decorrer de fevereiro de 2017 até dezembro de 2018 foram desenvolvidas ações visando promover a biblioteca de Engenharia e fortalecer a interação desta com a sua comunidade acadêmica. É fato que para a biblioteca sobreviver e ser reconhecida no meio acadêmico ela precisa ser percebida como algo útil e de valor pela sua comunidade, caso contrário ficará à mercê das decisões dos gestores que não atuam nela.

Nesse sentido, foram praticadas ações ao longo de quase dois anos para atrair e efetivar as pessoas que fazem uso do espaço e serviços da biblioteca. Tais ações foram criadas diante da detecção de oportunidades com base na percepção da equipe e dos *feedbacks* dos participantes/envolvidos nas ações que já haviam acontecido, não houve um planejamento estratégico institucionalizado para efetivar essas práticas.

Dentre as ações envolvidas, algumas apresentam um caráter pontual e de pequena duração, outras são contínuas e de longa duração. De forma sintetizada, nesse período a equipe da biblioteca foi protagonista no desenvolvimento de confraternizações, recepções de discentes, oficinas, palestras, exposições de filme e documentário, feira do livro, brechó, campanha da multa solidária, editoração científica, normalização, aula de meditação, premiações e produção de conteúdo para mídia digital (*facebook*).

A efetivação das ações foi garantida em virtude de existir interação entre a equipe da biblioteca e comunidade acadêmica, em vários momentos aconteceram parcerias que envolveram os alunos, professores, centro acadêmico e a própria direção do centro e outras bibliotecas (Zootecnia e Enfermagem). As ações, seus objetivos, ano e parceria (envolvidos) estão descritos no quadro 1.

Quadro 1 – Ações intraempreendedoras desenvolvidas em 2017 e 2018

Ação	Objetivo	Ano	Parceria
Coffee Break de recepção dos calouros no início de cada semestre	Acolher os alunos e divulgar os serviços da biblioteca	2017/2018	Professores e alunos
Recepção dos discentes de mestrado no início de cada semestre	Divulgar serviços e recursos da biblioteca	2017/2018	Professores e alunos
Rifa para adquirir um Puff para biblioteca	Comprar um Puff para a biblioteca (pedido dos alunos)	2017	Centro acadêmico e alunos
Ação dia dos namorados	Integrar biblioteca e comunidade	2017/2018	Equipe da biblioteca e alunos
Festa junina na Biblioteca	Integrar biblioteca e comunidade	2017/2018	Comunidade acadêmica
Participação na Feira do Livro de Chapecó	Divulgar cursos de graduação, pós-	2017/2018	Direção do centro e

Artigo submetido em 07-01-2019 – Aceito em 30-03-2019

com <i>stand</i> da Biblioteca	graduação e livros dos professores		bibliotecários(as) do CEO
Brechó na biblioteca em comemoração à semana do livro e biblioteca	Promover a biblioteca e integrar a comunidade	2017/2018	Comunidade acadêmica
Semana do perdão	Aproximar os usuários da biblioteca	2017/2018	Bibliotecários do CEO
Exibição de minidocumentário “FastFood é Droga” e do filme “A Sociedade Literária e a Torta de Casca de Batata”	Promover a biblioteca e integrar com a comunidade	2017	Equipe da biblioteca e comunidade acadêmica
Produção minidocumentário “Qual livro marcou a sua vida” divulgado na semana do livro e biblioteca no <i>Facebook</i>	Estimular a leitura entre a comunidade e dar visibilidade aos leitores e livros	2017	Comunidade acadêmica e equipe da biblioteca
Premiação Leitor Voraz	Reconhecer os interagentes assíduos da biblioteca	2017/2018	Bibliotecários(as) do CEO
Coffee Break na semana do livro e biblioteca	Promover a biblioteca e aproximar com a comunidade	2017/2018	Direção do centro e bibliotecários(as) do CEO
Exposição dos trabalhos desenvolvidos na disciplina de Expressão Gráfica	Divulgar os trabalhos dos alunos	2017	Professor e alunos
Produção e publicação de relato de experiência em evento científico	Divulgar as ações desenvolvidas pela equipe da biblioteca	2017/2018	Bibliotecários (as) do CEO
Multa solidária (abatimento da multa por kg de alimentos)	Conscientizar os alunos e arrecadar alimentos para entidades e famílias carentes	2017/2018	Bibliotecários (as) do CEO e comunidade
Participação nas semanas acadêmicas por meio da oferta de oficinas: Mendeley e base de dados / Oratória.	Capacitar a comunidade acadêmica	2017/2018	Centro acadêmico e Bibliotecário(a)
Palestra “Produção e publicação científica: as implicações do plágio”	Capacitar a comunidade acadêmica	2018	Direção do centro e bibliotecários(as) do CEO
Divulgação das novas aquisições e outros conteúdos na <i>FanPage</i> e perfil da biblioteca no <i>Facebook</i>	Divulgar novos livros e conteúdos	2017/2018	Equipe da biblioteca
Oficina “Mendeley e base de dados da Capes” para alunos do mestrado	Capacitar a comunidade acadêmica	2017/2018	Coordenação do mestrado e bibliotecários(as)
Ornamentação da biblioteca (quadros, flores) e decoração (páscoa, natal)	Tornar o a biblioteca mais agradável e receptiva	2017/2018	Equipe da biblioteca
Editoração científica da Revista CSBEA	Aprimorar a revista científica do departamento	2017/2018	Bibliotecário e editora da revista
Open coffee na biblioteca	Integrar biblioteca e comunidade	2017/2018	Terceirizados
Produção de vídeo para divulgação do vestibular de inverno	Divulgar o curso de Engenharia Química no <i>Facebook</i>	2018	Professor, alunos e equipe da biblioteca
Empréstimo de jogos: baralho (truco, uno, canastra) e dominó	Propiciar o entretenimento aos alunos	2018	Equipe da biblioteca
Criação e promoção Clube de Leitura	Estimular a leitura entre os alunos	2018	Equipe da biblioteca e alunos
Normalização das dissertações	Verificar se as dissertações estão em conformidade com as normas da ABNT	2018	Coordenação do mestrado e bibliotecário
Semana alusiva ao setembro amarelo	Promoção de atividades de combate ao suicídio e depressão	2018	Direção de ensino e equipe da biblioteca
Tutorial em vídeo de como acessar as	Instruir a comunidade acadêmica	2018	Equipe da

Artigo submetido em 07-01-2019 – Aceito em 30-03-2019

normas da ABNT			biblioteca
Premiação de copos personalizados, sacolas ecobags e doces em datas comemorativas	Promover a biblioteca e aproximar a comunidade acadêmica	2017/2018	bibliotecários(as) do CEO
Oficina de gestão de bibliotecas escolares ministrada na Feira do Livro de Chapecó	Capacitar profissionais a desenvolverem atividades diferenciadas nas bibliotecas escolares	2018	Biblioteca Pública de Chapecó, Feira do livro e bibliotecário
Mural interativo alusivo ao dia dos namorados / semana do livro e da biblioteca	Promover a biblioteca e aproximar com a comunidade	2018	Equipe da biblioteca
Aula de meditação/relaxamento	Possibilitar um momento de relaxamento para a comunidade	2018	Equipe da biblioteca e professora convidada

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Das atividades descritas, a única que não contou com a participação dos alunos e professores foi o Clube de Leitura. Acredita-se que por ter iniciado no período de provas isso tenha implicado na participação da comunidade acadêmica. No entanto, em 2019 espera-se ativar o clube como forma de incentivar a leitura poética, prazerosa.

Algumas das ações apontadas, exigiram investimentos de recursos financeiros e nem sempre a universidade pode custear, de forma que os gastos foram custeados pelos bibliotecários(as) do centro, centro acadêmico e ou professores que se sensibilizaram. Isso denota que as barreiras existentes para a execução foram ultrapassadas por meio de parcerias firmadas com integrantes da comunidade acadêmica. Portanto, o trabalho em equipe e bom clima de trabalho são fundamentais, assim como, a proatividade e criatividade.

É comum ouvir de alguns profissionais que a falta de auxílio financeiro é o principal entrave para o desenvolvimento de ações diferenciadas. Diante dessa realidade, entende-se que cabe ao profissional encontrar novas alternativas para colocar em prática suas ideias.

Para evidenciar algumas das ações supracitadas, são apresentadas e comentadas imagens que ilustram o que foi desenvolvido. Iniciamos com a recepção dos(as) calouros(as), durante quatro semestres foram feitas quatro recepções com o intuito de instruir alunos, apresentar os serviços da biblioteca e romper com o estigma que a biblioteca é um lugar de silêncio e apenas para retirada de material (figura 1).

Nessas ocasiões aconteceramos *coffee breaks* com as turmas dos calouros. Essa é uma das formas de aproximar os interagentes da biblioteca, não se pode garantir que tal fato fidelize a comunidade de usuários, mas proporciona um acolhimento para os alunos, que geralmente não estão habituados com as bibliotecas universitárias.

Artigo submetido em 07-01-2019 – Aceito em 30-03-2019

Figura 1 – Recepção dos calouros de Engenharia de Alimentos 2018/2



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Na figura 2, está ilustrada a campanha da multa solidária, sendo adotada pelas bibliotecas do centro, na qual cada biblioteca gerencia a coleta e doação dos alimentos e efetua a entrega deles. Durante esse período foram realizadas doações para Casa de Repouso, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e para o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Pinhalzinho.

Figura 2 – Campanha da multa solidária



Fonte: elaborado pelos autores (2018)

Na figura 3, há a arte postada no perfil do *Facebook* da biblioteca referente a mensagem de Feliz Páscoa e decoração do espaço. Neste dia, os interagentes que frequentaram a biblioteca ganharam doces.

Artigo submetido em 07-01-2019 – Aceito em 30-03-2019

Figura 3 – Ação de Páscoa



Fonte: elaborado pelos autores (2018)

Na figura 4, apresenta-se a arte postada no perfil do *Facebook* e *Fanpage* referente ação do dia dos namorados e prêmios relacionados ao caça coração na biblioteca. Em cada coração, havia um número que depois foi sorteado. As pessoas que tinham os corações com os números sorteados, ganharam um caixa com doces. Foram presenteados três usuários.

Figura 4 – Ação dia dos namorados



Fonte: elaborado pelos autores (2018)

Na figura 5, estão apresentadas as artes postadas no perfil do *Facebook* e *Fanpage* da biblioteca que tiveram relação com temas polêmicos, foram evidenciados livros que abordam ditadura, racismo e suicídio por meio da indicação de títulos disponíveis no acervo do sistema de bibliotecas da UDESC. A intenção dessa ação foi dar visibilidade aos temas e instigar os leitores.

Artigo submetido em 07-01-2019 – Aceito em 30-03-2019

Figura 5 – Conteúdo divulgado na *FanPage* e Perfil no *Facebook*



Setembro Amarelo : 



Fonte: elaborado pelos autores (2018)

Na figura 6, demonstra-se o ambiente da biblioteca decorado com quadros, caixas organizadoras e os jogos que são emprestados para a comunidade acadêmica.

Figura 6 – Novos elementos para alegrar a biblioteca



Fonte: elaborado pelos autores (2018)

Artigo submetido em 07-01-2019 – Aceito em 30-03-2019

Na figura 7, ilustra-se o *stand* da Feira do Livro de Chapecó, sendo que foi uma ação conjunta das três bibliotecas e da direção do centro. Nessas duas edições foi realizada a divulgação dos cursos da UDESC (conversa sobre os cursos e entrega de *folders*), entrega de brindes (livros, doces, copos), lançamento de livros dos professores do centro e quadro de *Selfie* para os visitantes do *Stand*.

Figura 7 – Participação na feira do livro de Chapecó 2018 e 2017



Fonte: elaborado pelos autores (2018)

Na figura 8, estão apresentadas as programações alusivas a Semana do Livro e da Biblioteca de 2017 e 2018 que contaram com as seguintes atividades: semana do perdão, coffee break, premiação do leitor voraz, palestras, brechó, aula de meditação, desafio do quebra-cabeça, mural interativo, exibição de filmes e documentários. Nessa semana, acontecem os principais eventos promovidos pela biblioteca, contando com uma participação efetiva da comunidade acadêmica.

A semana do livro e da biblioteca é um momento oportuno para o desenvolvimento de ações diferenciadas, que aproximam e envolvam comunidade acadêmica e biblioteca. Nesse momento, é possível desconstruir a ideia de que a biblioteca é um local de empréstimos de livros, lugar de estudo, uma vez que tais ações ultrapassam esse estereótipo.

Artigo submetido em 07-01-2019 – Aceito em 30-03-2019

Figura 8 –Programação da semana do livro e da biblioteca 2018 e 2017



Fonte: elaborado pelos autores (2018)

Na figura 9, tem-se o convite da palestra que abordou a temática do plágio. O evento foi organizado em conjunto pelas três bibliotecas do centro, sendo direcionado para alunos, professores, técnicos administrativos e comunidade externa. A palestra foi transmitida ao vivo e divulgada no perfil do *Facebook* e da *Fanpage* da biblioteca. O vídeo está disponível no YouTube: <https://youtu.be/ANLRG2yfUBw>

Figura 9 – Palestra sobre plágio

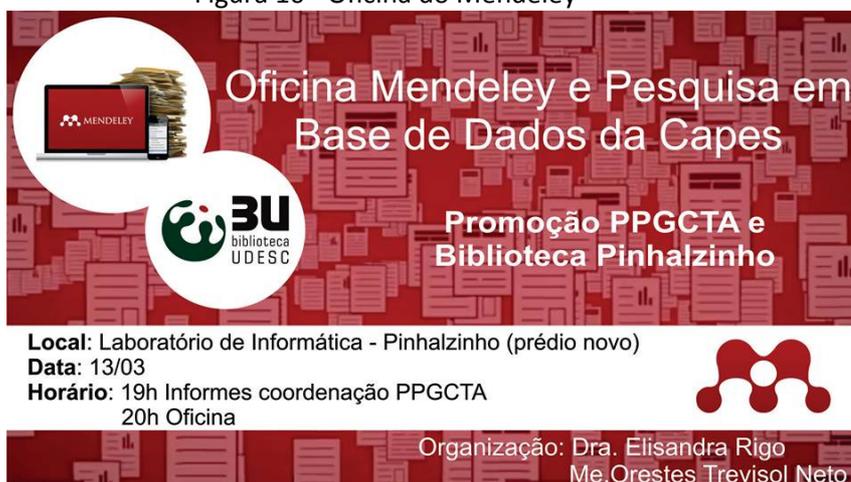


Fonte: elaborado pelos autores (2018)

Artigo submetido em 07-01-2019 – Aceito em 30-03-2019

Na figura 10, expõe-se o convite da oficina ministrada para os alunos da pós-graduação e da graduação. Foram ministradas seis oficinas em parceria com a coordenação do mestrado e centro acadêmico que objetivaram demonstrar o uso do *software* Mendeley e estratégias de pesquisa nas bases de dados do Portal de Periódicos da Capes.

Figura 10 - Oficina do Mendeley



Fonte: elaborados pelo autores (2018)

Destaca-se que algumas dessas ações também aconteceram nas outras bibliotecas do centro, porém, cada uma teve autonomia de propor e executar de acordo com suas possibilidades.

Tais atividades puderam ser desenvolvidas em virtude do contexto da unidade de informação, por se tratar de uma biblioteca que atende uma pequena comunidade, isso possibilita uma maior aproximação e interação com a esta. Além disso, o centro universitário e seus gestores dão liberdade para propor e executar ideias que agregam a organização. A maior dificuldade encontrada foi o limitante financeiro, uma vez que não existem recursos que possam ser revertidos para algumas atividades, como compra de brindes etc. Assim, a alternativa que resta é a construção de parcerias entre a biblioteca, centro acadêmico, coordenação dos cursos/chefia de departamento e direção de centro. Em alguns casos, foi preciso que os bibliotecários(as) do centro investissem recursos nas ações para que elas se concretizassem de forma exitosa.

Observou-se que a comunidade acadêmica respondeu com um *feedback* positivo as atividades desenvolvidas, participando delas, frequentando mais o ambiente da biblioteca e usufruindo dos serviços disponibilizados com mais consciência. Ademais, foi fortalecida a interação da equipe da biblioteca com a comunidade, criando a imagem de uma biblioteca ativa e presente que não se limita ao básico de uma unidade de informação.

Para as próximas ações, torna-se necessário que haja uma avaliação mais concreta, na qual seja possível mensurar com precisão quais atividades evoluem ou cativam mais a comunidade, verificando quais precisam ser aprimoradas ou até mesmo extintas.

Registra-se que em nenhum momento os serviços tradicionais da biblioteca deixaram de ser ofertados ou negligenciados, as ações descritas foram desenvolvidas concomitantemente com a rotina da biblioteca.

Resta ressaltar que na opinião de algumas pessoas tais atividades não caberiam a biblioteca, entretanto, discorda-se deste ponto de vista. As bibliotecas sofreram transformações ao longo da história e ainda passam por um momento de readequação e descobertas, não há certeza quanto ao futuro delas, mas,

Artigo submetido em 07-01-2019 – Aceito em 30-03-2019

no momento atual, extrai-se um movimento em que as bibliotecas se tornam um local de encontro, com serviços variados e atentas aos anseios das suas comunidades.

Esse relato não tem a pretensão de impor ações para as demais bibliotecas, o seu intuito é compartilhar experiências, instigar ações em outros espaços e romper com velhos estigmas, o da inércia das bibliotecas e de espaços poucos ativos e atrativos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das ações representa o intraempreendedorismo em uma biblioteca, fruto da percepção de oportunidades, criatividade e inovação na prestação dos serviços. Ressalta-se que o desenvolvimento das ações contou com investimento da instituição e aconteceu por meio de parcerias com centro acadêmico, direção de departamento e centro, professores e bibliotecários(as). Algumas das atividades mencionadas tornaram-se contínuas na biblioteca, outras foram temporárias. O desenvolvimento de tais ações propiciou visibilidade e agregação de valor aos serviços da biblioteca.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. A. N.; DAVOK, D. F. Empreendedorismo na área de biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na udesc. **Revista ACB**: Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 313-330, 2009.

BEZERRA, F. M. P. Empreendedorismo na biblioteconomia em tempos de conexões digitais o caso da marca t-shirts mural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO-CBBDD, 26., 2015, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2015. Disponível em: . Acesso em: 6 set. 2018.

CONTI, D. L.; PINTO, M. C. C.; DAVOK, D. F. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 27-46, 2009.

DAVID, Denise Elizabeth Hey. **Intraempreendedorismo social** : perspectivas para o desenvolvimento social nas organizações. Florianópolis, 2004. 204 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS4167.pdf>>

DALPIAN, J.; FRAGOSO, J. G. R.; ROZADOS, H. B. F. Perfil empreendedor do profissional da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 3, n. 1, p. 99-115, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

EMPREENDEBIBLIO. 2018. Disponível em:<<http://empreendebiblio.com/>>. Acesso em: 18 maio. 2018.

FEVRIER, P. R. **Intraempreendedorismo**. Empreendebiblio. 2014. Disponível em:<<http://empreendebiblio.com/intraempreendedorismo/>>. Acesso em : 18 mai. 2018.



Artigo submetido em 07-01-2019 – Aceito em 30-03-2019

FONSECA, S. D.; MOTA, F. R. L. O empreendedorismo no contexto da formação do bibliotecário da universidade federal de alagoas. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 3, n. 2, 2016.

FEVRIER, P. R. Intraempreendedorismo na biblioteconomia: um estudo de caso com bibliotecário do sistema Firjan. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO-CBBB, 26., 2015, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2015. Disponível em: . Acesso em: 16 set. 2018.

GOMES FILHO, A. C. et al. Desafio aos gestores de unidades de informação para implementar o intraempreendedorismo e o empowerment;. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, 118-141, jan./jun. 2018.

HONESKO, A. et al. Espírito empreendedor e empowerment: estudo de caso em uma empresa de produtos industrializados de grande porte. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2009, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UEPG, 2009. 1 CD-ROM.

LAURINDO, K. R. et al. Empresas criadas por bibliotecários no Brasil: uma análise em relação ao perfil e ramos de atuação. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, p. 676-696, 2016.

MADALENA, C. S. ; SPUDEIT, D. F. A. de O.Preceitos éticos no comportamento do bibliotecário empreendedor. **Ciência da Informação em revista**, v. 4, p. 58, 2017.

PINHEIRO, L. V.; CAFÉ, L. M. A.; SILVA, E. L. da. As bibliotecas universitárias e os desafios da pós-modernidade. **EmQuestão**, Porto Alegre, Online First, 2018.

SILVA, P. E.; SPUDEIT, D. A contribuição do empreendedorismo para visibilidade do bibliotecário no Brasil. **RBBB**, São Paulo, v. 14, n. 3. p. 170 - 192, Set./Dez. 2018

SPUDEIT, D. Desafios e oportunidades para empreender na biblioteconomia. In: Inomata, D. O.; TREVISOL NETO, O. (Orgs). **Inovação em biblioteconomia**: temas transversais. Chapecó: Argos, 2018. 8 cap.

SPUDEIT, D.; ROMEIRO, N. L. Formação de bibliotecários empreendedores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, 26., 2015, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo, 2015. Disponível em: . Acesso em: 6 out. 2016.

SILVEIRA, J. P. B. da. Formação empreendedora nos currículos dos cursos de biblioteconomia na região sul do Brasil. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 32-41, 2012.